



Anais do XII Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico
Conhecimento em Psicologia no Brasil: expansão e avaliação

Organizadores

José Q. Pinheiro

Fabíola S. Albuquerque

Natal, RN – 25 a 28 de maio de 2008

GT-19

Família e comunidade

Coordenação: Rosa Maria S. de Macedo

Participantes:

Adriana Leônidas de Oliveira (UNITAU)
Carmen Leontina Ojeda More (UFSC)
Ceneide Maria de Oliveira Cerveny (PUCSP)
Cristiana Berthoud (UNITAU)
Ida Kublikowski (PUCSP)
Liana Fortunato Costa (UNB)
Luziane A. Avellar (UFES)
Maria Aparecida Penso (UCB)
Maria Zélia Mello (PUCRecife)
Rosa Maria Stefanini de Macedo (PUCSP)
Sheila Regina de Camargo Martins (UEM)
Tania Maria Campos de Almeida (UCB)

Estudantes de pós-graduação
Marcio S. Sant'ana (UNITAU)
Marianne Feijó (UNITAU)
Nancy B.B. Berganno (UNITAU)

Histórico do grupo

Natureza

Sempre houve e sempre haverá uma organização na sociedade responsável pela proteção e cuidado das novas gerações, daí a importância da família. É um tema amplo e complexo. Tem estado sempre presente em estudos históricos, antropológicos, sociais e psicológicos como referência para o estudo de crenças, valores, costumes de um povo e pela influência na formação das novas gerações.

Porém, só muito recentemente a família constituiu-se uma área de estudos da Psicologia em que ela própria é objeto. Enquanto instância de articulação entre o individual e o social, o público e o privado e modelo de vida de relação, a família hoje se coloca como aquela organização que ao mesmo tempo em que sofre, espelha o ímpeto dessas transformações e constitui o lócus de redimensionamento individual nas suas interações com o contexto mais amplo.

Neste Grupo de Trabalho, a família adquire um significado de extrema relevância enquanto representa tanto um fator de risco para emergência de situações-problema como um núcleo de prevenção primária de possíveis problemas. Estuda-se a família como parte de uma comunidade, o contexto ao qual ela pertence, recebe influências e influencia, o que não permite a visão isolada da família sem esse contexto.

Daí a importância do trabalho em diferentes comunidades tendo em conta o nível dos recursos (da família e da comunidade), a qualidade de vida, os fatores de risco e as relações com as instâncias da rede pública e privada.

Histórico da constituição do grupo

Originalmente, no II Simpósio da ANPEPP, em 1989, foi proposto o Grupo de Trabalho *Estrutura e dinâmica da família: pesquisa e intervenção*, no qual se reuniram as pesquisadoras que introduziram o ensino e a pesquisa de família na Universidade: Júlia Ferro Bucher, Terezinha Féres Carneiro, Mathilde Neder, Rosa Maria de

Macedo (coordenadora).

Face às contribuições teóricas variadas, ao incremento e à sofisticação de metodologias adequadas, o interesse de outros pesquisadores ampliou-se de tal forma que o volume da produção em pesquisa e o aprofundamento no ensino levaram a uma nova caracterização do Grupo de Trabalho que, em 1994, passou a se chamar *Casamento e família: teoria, pesquisa, terapia familiar e de casal*. Com a crescente ampliação do número de pesquisadores e, conseqüentemente, da gama de temas de interesse, foi desencadeada uma subdivisão em dois grupos, que a partir do VI Simpósio da ANPEPP, em 1996 tem se apresentado como dois grupos distintos, embora inter-relacionados: *Família e comunidade* e *Relações amorosas: casal*. A partir de então, *Família e comunidade* tem-se apresentado com esse título em todos os Simpósios, com exceção de 2002.

Objetivos e proposta de trabalho

Geral

Produzir conhecimento sobre a área (Família e comunidade) adequado à demanda e ao contexto brasileiros, e condizente às necessidades de transformações vividas pela família em conseqüência dos movimentos e mudanças da sociedade atual.

Específicos

- Subsidiar intervenções nos níveis preventivo e terapêutico, visando a melhoria da qualidade de vida das famílias, tanto em seu cotidiano, como em situações de crise ou de risco.
- Fornecer dados que orientem o processo de formação acadêmica na área, tanto em nível de produção científica como de prática profissional junto às famílias.

Objetivos e proposta de trabalho no Simpósio

Estratégias. Reunir pesquisadores que trabalham com o mesmo foco temático: Família e Comunidade, para discutir linhas teóricas, procedimentos metodológicos, estratégias de pesquisa, compartilhar resultados, bibliografia, enfim, todas as informações de interesse comum.

Procedimento. Cada pesquisador apresenta sua linha de pesquisa e os projetos envolvidos, em andamento, bem como trabalhos recém terminados.

A partir das apresentações procedem-se às discussões, levantando novas questões a serem investigadas, dificuldades encontradas, estratégias desenvolvidas, buscando-se atualizar as informações para o levantamento do estado da arte no assunto.

Outra questão a ser discutida é o andamento da pesquisa conjunta: O ciclo vital da família no Brasil, retomada em 2004.

Pesquisas em andamento – temário das discussões

Pesquisa Conjunta. A partir do X Simpósio o grupo assumiu a realização da pesquisa: O ciclo vital dos

extratos médios da população urbana no Brasil. Durante o Simpósio foram estabelecidos os objetivos, a metodologia e discutida a divisão do trabalho. A partir do 2º semestre de 2004 foi construído um questionário sobre o ciclo vital da família, a partir da pesquisa anterior realizada em São Paulo (Cervený & Berthoud, 1999/2000). O questionário foi aplicado em algumas regiões em caráter de piloto (Florianópolis, Recife, Vitória, Belo Horizonte e Brasília). A partir de dificuldades encontradas na aplicação piloto, várias sugestões foram enviadas e o questionário foi reformulado pela coordenadora e pesquisadoras do trabalho anterior, autoras do questionário original.

A nova versão finalmente foi impressa e enviada aos pesquisadores em dezembro de 2005. Devido ao calendário escolar e as providências institucionais para cada universidade registrar a pesquisa em seu departamento, no Programa de Iniciação Científica, questões de treinamento dos pesquisadores e com os conselhos de Ética, a aplicação só começou em 2007. Deveremos discutir o tratamento dos dados.

Além dessa pesquisa conjunta foi decidida no X Simpósio a publicação de um livro sobre família e violência, que até o momento conta com poucos capítulos produzidos.

Outras Pesquisas em andamento que serão apresentadas. Ciclo vital da família paulista – Ceneide Cervený, Cristiana Berthoud, Adriana Leonidas; Família e gênero – Rosa Maria Macedo, Ida Kublikowski, Marcio Sant’ana, Maria Zélia Mello; Famílias em situação de risco e vulnerabilidade: pobreza, violência, adicção – todos os pesquisadores; Famílias e outros sistemas: trabalhando na comunidade – intervenção e pesquisa – Liana Fortunato Costa, Tânia Mara Campos, Maria Aparecida Penso, Luziane Avellar, Carmém Moré, Rosa Maria Macedo.

Co-Construção, sistematização e implementação de metodologias de intervenção preventivas e terapêuticas (abordagem novo-paradigmática, Vasconcelos, 2003). Intervenção psicológica em comunidade de baixa renda e em instituições locais; Práticas de redes sociais na prevenção do abuso de drogas e violência; Implementação de programas de atendimento familiar em instituições da rede pública.

Referencial teórico. O Grupo de Trabalho *Família e comunidade* é composto por professores e pesquisadores identificados com a perspectiva metodológica da pesquisa-intervenção a partir da visão sistêmica, e a abordagem construtivista da produção do conhecimento científico com base nas diversas correntes da mesma e seus muitos autores. Destaca-se como preocupação comum a contribuição para a evolução das práticas clínicas para que as intervenções sejam condizentes aos movimentos e mudanças da sociedade atual e as conseqüentes transformações vividas pela família no contexto da modernidade.

Visando subsidiar intervenções em dois níveis, preventivo e terapêutico, o grupo propõe estudar tanto o cotidiano familiar como a realidade das famílias em situação de crise, com vistas à melhoria da qualidade de vida. Coloca-se como proposta mais ampla a produção de conhecimento adequado à demanda e ao contexto brasileiro.

Numa perspectiva relacional da família, prioriza-se a desconstrução da patologia, a partir do estudo de significados construídos na família e no contexto de intervenção. A postura epistemológica coloca-se,

enquanto proposta sistêmico-construtivista, buscando construir o próprio método de pesquisa a partir da natureza do objeto de investigação, num processo recursivo e dialético entre a teoria e a prática. Entende-se que a complexidade dos fenômenos familiares em estudo conduz a perspectiva do paradigma conjuntivo na visão do pensamento complexo.

A pesquisa visa subsidiar tanto a prática profissional junto às famílias como o processo de formação na área. Acrescenta-se, pois, uma nova visão, também no contexto acadêmico universitário, no qual deve estar presente a investigação e a intervenção junto às famílias; busca-se o preparo profissional do psicólogo e de profissionais de áreas afins.

Os resultados dos estudos realizados confirmam a família como um valor muito presente na cultura brasileira, o que justifica todo o investimento na investigação e na formação de profissionais na área. A família enquanto objeto de investigação e intervenção é percebida simultaneamente enquanto contexto de risco e de proteção. Independentemente de sua estrutura e configuração ou condição sócio-econômica, abriga um potencial criativo para mudanças, cabendo resgatar-se a competência das famílias quando em situação de crise.

Ultimamente tem aumentado a ênfase nas intervenções na comunidade e nas relações de família com outros sistemas (justiça social, educação, saúde). Entende-se que a intervenção na perspectiva sistêmico-construtivista é um processo contínuo, com múltiplas possibilidades, que se retroalimenta na construção das mudanças, em analogia ao próprio processo vital.

Produção

Apresentações em congressos

Mesa Redonda: Psicologia Clínica na Comunidade: V Congresso Brasileiro de Terapia Familiar. Salvador, Bahia, 2002. Professoras Rosa Maria Macedo e Liana Fortunato Costa.

Apresentação conjunta do curso: “O Paradigma sistêmico no Ensino e Pesquisa das Relações Familiares na Universidade”; II Congresso Brasileiro de Terapia Familiar – Gramado, julho/agosto de 1996.

Paradigma sistêmico e o diálogo interdisciplinar: Maria de Fátima Sudbrack e Rita de Cássia Sobreira Lopes.

Níveis de intervenção e de ensino: Maria Helena Bromberg, Adriana Wagner e Ceneide Cervený.

A família como objeto de investigação no ensino universitário: Rosa Maria Macedo.

“Visting the family in the first stage of the family life cycle: A brasilian qualitative study”: Ceneide Cervený e Cristiana Berthoud. Edmontom, Canadá, feb. 1998.

“Family life cycle: A Brazilian study of middle class families”: Ceneide Cervený e Cristiana Berthoud, Boston, USA, junho de 1999.

Publicação de livros

- (a) Re-significando a parentalidade;
- (b) Filhos do coração;
- (c) Ciclo vital da família;
- (d) Visitando a família ao longo das fases do ciclo vital.

Publicação dos trabalhos apresentados no VI Simpósio ANPEPP

“Coletâneas da ANPEPP”, Vol. 1, no. 2, dez. 1996.

Intercâmbio interinstitucional

- (a) Banca de Mestrado na UNB – Prof^a. Dr^a. Ceneide

Cervený da PUCSP, 1999.

- (b) Banca de Mestrado na UFRGS – Prof^a. Dr^a. Rosa Maria Macedo da PUCSP, 1997.
- (c) Banca de Mestrado na UFSC (Florianópolis) – Prof^a. Dr^a. Rosa Maria Macedo da PUC-SP, 2003.
- (d) Banca de Doutorado na PUCSP – Prof^a. Dr^a. Carmem More da UFSC, 2005.
- (e) Banca de Mestrado na UNICAP (Recife) – Prof^a. Dr^a. Ceneide Maria Cervený da PUCSP, 2005.
- (f) Banca de Mestrado e Doutorado na PUCSP – Prof^a. Dr^a. Cristiana Berthoud da UNITAU, 2005.
- (g) Banca de Doutorado na FAMERP – Prof^a. Dr^a. Rosa Maria Macedo da PUCSP, 2005.
- (h) Banca de concurso para Professor Titular do Departamento de Psicologia Clínica da Universidade de Brasília – Prof^a. Dr^a. Rosa Maria Macedo, setembro de 1997.
- (i) Banca de Concurso para Professor Assistente na Área de Psicologia Clínica da Universidade Federal de Santa Catarina – Prof^a. Dr^a. Rosa Maria Macedo, abril de 1998.
- (j) O ciclo vital da família – curso de curta duração na UNICAP (Recife) – Prof^a. Dr^a. Ceneide Maria Cervený da PUCSP, 2005.
- (k) Intervenções da comunidade na PUCSP – Prof^a. Dr^a. Carmem Moré da UFSC, 2005.
- (l) Jogar é preciso, na PUCSP – Maria Eneida Holzman – UFPA, 2004.
- (m) “O ciclo de vida familiar” – Prof^a. Dr^a. Ceneide Cervený – UnB, fevereiro de 1999.
- (n) “Práticas sistêmicas nas instituições” na UnB – Prof^a. Dr^a. Rosa Maria Macedo, 1997.
- (o) “A família e a socialização da criança” na UNITAU (Taubaté) – Prof^a. Dr^a. Rosa Maria Macedo, 1997.
- (p) “Diversidade cultural: um desafio para a formação terapêutica” na UFSC (Florianópolis) – Prof^a. Dr^a. Rosa Maria Macedo, 2003.
- (q) “Violência infra-familiar”, UFSC – Prof^a. Dr^a. Rosa Maria Macedo, 2007.

Cursos de Pós-graduação Lato Sensu

Programação conjunta de Curso de Especialização: “Família e Terapia Familiar” – Universidade de Taubaté, onde atuam como professoras convidadas da PUCSP, Rosa Maria Macedo e Ceneide Cervený.

Programação conjunta do curso de especialização: Intervenção familiar: psicoterapia e orientação sistêmica – Faculdade de Medicina de São José do Rio

Preto (Famerp), onde atuam professores convidados: Ceneide Cervený, Rosa Maria Macedo, Cristiana Berthoud, Adriana Leônidas (aulas e orientação de pesquisa).

Coletâneas

Família e... Casa do Psicólogo – 2004

Família e... Casa do Psicólogo – 2006

Participantes: Ceneide Cervený (Org.): Rosa Maria Macedo, Ida Kublikowsky, Liana Fortunato, Adriana Leônidas Oliveira.

Livro

A Psicologia na comunidade: uma proposta de intervenção – Carmen Leontina Ojeda Moré e Rosa Maria Macedo. Casa do Psicólogo, 2006.

Visitando a família ao longo do ciclo vital. Ceneide Maria Cervený; Cristiana Mercadante Berthoud. Casa do Psicólogo, 2002.

Artigos

A Revista Família e Comunidade, do NUFAC-PUCSP, tem publicado artigos de vários membros do grupo, a saber: Rosa Maria Macedo, Ceneide Maria Cervený, Ida Kublikowsky, Liana Fortunato & Zélia Melo.

Pesquisa conjunta

O ciclo vital da família dos extratos médios da população urbana no Brasil. Participaram todos os membros do grupo, cada qual responsável pela pesquisa em sua região, além de colegas da Bahia, Minas Gerais, Sergipe, que não fazem parte da ANPEPP.

Avaliação

Tem-se avaliado o GT em função:

- (a) Do próprio processo interativo do grupo e sua continuidade, facilidade de comunicação e troca de experiências;
- (b) Do nível de cooperação e disponibilidade em compartilhar acertos e desacertos e a contribuição dessa atitude para riqueza dos resultados da experiência;
- (c) Da disposição em propor atividades conjuntas: apresentação em congressos, encontros, publicação, pesquisas, promoção de eventos;
- (d) Do intercâmbio inter-institucional: bancas de mestrado, doutorado, concursos; cursos de curta duração; palestras, conferências; co-orientação de trabalhos de alunos.